

CAPÍTULO VI

PROMOÇÃO DA SAÚDE E FONOAUDIOLOGIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO



Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César¹
Cláudia Santana Santos²
Joice Santos Andrade³
Claudia Sordi⁴

¹ Docente – Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

² Especializanda em Motricidade Orofacial.

³ Especializanda em Disfagia.

⁴ Docente – Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde modificou-se com o decorrer do tempo. A própria história do Sistema Único de Saúde (SUS) é antiga, havendo a necessidade dos profissionais da saúde e da população reivindicarem por diversos direitos, principalmente relacionados à saúde. Diante das reivindicações e debates, o sistema de saúde se modificou e, conseqüentemente, sua concepção também, deixando de ser vista como ausência de doença, para ampliar suas práticas de atuação, como a promoção e a prevenção, sem obviamente excluir a recuperação em saúde^{25,32}.

No que tange o foco deste capítulo, o termo promoção é derivado do vocábulo latino *promotio*, que é usado em referência à melhoria das condições de algo e às atividades com a intenção de dar a conhecer algo. No âmbito da saúde coletiva, as ações de promoção de saúde estão focadas na educação em saúde, com adoção de mudanças de estilo de vida, aconselhamentos, estimulando práticas coletivas que visem à saúde da comunidade²⁰. As práticas de educação em saúde, segundo Goulart et al.¹⁵, envolvem atos que mobilizam a população a participar de ações que gerem reflexão sobre sua saúde geral, sobre a vida cotidiana e não apenas nos riscos do adoecimento, permitindo, desta forma, potencializar o processo de aprendizagem e mudança de conduta, indo além de práticas curativas.

Assim, ao se refletir sobre a promoção de saúde não é possível desvinculá-la do sentido da palavra comunidade, que pode ser percebida pela própria comunidade como um espaço de identidade, de partilha de interesses comuns e a de ser um espaço de autoaperfeiçoamento¹⁸.

Neste sentido comum e coletivo é de que tratamos a saúde, ou seja, no âmago da saúde coletiva que, de acordo com a literatura⁹, é um campo de produção de conhecimentos e intervenção profissional especializada, estabelecendo uma relação interdisciplinar que, ao pregar o coletivo, não estabelece limites precisos ou rígidos entre as diferentes escutas ou diferentes modos de olhar, pensar e produzir saúde.

Pode-se concluir, portanto, que a responsabilidade é ampliada para demais setores além da saúde, como por exemplo o meio ambiente, a economia, a cultura, o lazer, entre outros, para o alcance de uma vida saudável e, neste sentido, a Fonoaudiologia tem muito a contribuir.

A Fonoaudiologia e sua interface com a promoção de saúde

O ideal, como já foi citado anteriormente, é que as práticas fonoau-

diológicas em promoção de saúde estejam pautadas na análise epidemiológica da conjuntura da comunidade a ser trabalhada. Desta forma, segundo a literatura²⁰, é possível mudar as práticas em saúde, vislumbrando ações como realização de diagnósticos sanitários, monitoramento de grupos de risco, vigilância epidemiológica, dentre outras. Outra necessidade é a de valorizar o coletivo e humanizar as práticas em saúde no intuito de propiciar bem estar biopsicossocial²¹.

Outro aspecto importante de ser lembrado diz respeito aos laços estreitos entre a promoção da saúde e a educação em saúde⁶. Isso porque é importante desenvolver um processo educativo que se caracterize como democrático, participante, problematizador e transformador. Todas essas características devem ser pautadas no respeito e na valorização do saber popular e da identidade cultural dos sujeitos e comunidades envolvidas, reconhecendo inclusive as diferenças⁶.

Sendo assim, faz-se importante a identificação das necessidades e condições de vida das pessoas, suas singularidades e subjetividades implicadas nos acometimentos individuais e coletivos de saúde. Neste sentido, a saúde e a qualidade de vida são o foco da promoção da saúde fonoaudiológica²⁷.

Para tanto, o perfil do profissional fonoaudiólogo promotor da saúde deve contemplar a visão e o conceito de que saúde não é ausência de doenças²¹ e que estão vinculados a valores como vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria⁸.

Vejamos, a seguir, as práticas promotoras de saúde no âmbito da Fonoaudiologia destacadas pela literatura.

A Fonoaudiologia em ações promotoras de saúde

A atuação fonoaudiológica na saúde coletiva é vasta, dispensadas de diversas formas²⁴ e em todos os ciclos da vida, sendo assim, serão elencadas algumas propostas fonoaudiológicas de promoção de saúde, cujo foco foi ampliar a visão de saúde:

- *Trabalhos com grupos*, para a intervenção nos fatores ambientais, no estresse comunicativo, nas reações adversas das outras pessoas e nos fatores culturais na gagueira³; com orientações a familiares e educadores sobre hábitos orais deletérios^{33,37} e grupos de saúde com idosos, com temas variados (alimentação, sexualidade, envelhecimento, memória,

saúde oral, atividade física entre outros)⁴;

- *Instrumentalização individual com educadores* de forma dialogada sobre temas como fala normal, desvios fonológicos, fonéticos, medidas de promoção da saúde e prevenção, como identificar crianças com alterações de fala, quando encaminhá-las ao fonoaudiólogo e como estimular a fala correta em sala de aula³¹;

- Desenvolvimento de *agentes multiplicadores* para a difusão do conhecimento. Em relação à audição, podem ser trabalhadas informações sobre higiene e proteção auditivas, reconhecimento das condições ambientais que prejudicam a audição e as relações interpessoais à comunidade e aos demais profissionais que incorporam a equipe, incluindo também estudantes das diversas áreas que desenvolvem suas práticas formativas no SUS¹⁷;

- *Debate em grupos*, com profissionais diversos (educadores, agentes comunitários da saúde, metalúrgicos) e acadêmicos (jornalismo)³⁴, sendo interessante que os temas sejam sugeridos pelos participantes;

- *Criação de programas multidisciplinares* com cunho de informação e aprimoramento das condições de saúde a grupos específicos, como a adolescentes: “Adolescência e Saúde” (ASA), em que questões sobre desenvolvimento, relações interpessoais, escola, trabalho e sexualidade podem ser tematizadas e “Adolescência e Sexualidade” (ASEX)³⁵; Programa Fonoaudiológico de Estimulação ao Letramento dirigido a escolares (conto de histórias, leitura de cartas, de clássicos da literatura, de jornal, de história em quadrinhos, lista de compras, folheto de supermercados)⁷ ou ainda de *projetos* no âmbito de instituições de educação infantil, como “Vamos acabar com essa fera” (para a eliminação da pediculose), “Alimentação Saudável”, “Fala” e “Mastigação”, como sugerido pela literatura¹⁴;

- *Vivências em grupo ou oficinas*, de forma contextualizada, de voz, com o auxílio da autopercepção e da percepção do outro a respeito da voz na interação social¹⁰, cuidados com o uso profissional da voz a gestores²⁸ e educadores^{23, 28}, de leitura de história, de percepção auditiva¹²; de hábitos orais deletérios (com uso de contos dirigidos a pré-escolares)³³, de aprimoramento da comunicação^{13, 22}, de processamento auditivo com os escolares²³ e de memória para idosos²;

- *Capacitação a agentes comunitários de saúde*, com temas que propiciem ampliação do conhecimento acerca da fonoaudiologia e dos pro-

blemas relacionados à Fonoaudiologia³⁸, como das queixas auditivas⁵;

- *Visitas domiciliares*, com a abordagem de temas diversificados (cuidados com a manutenção da saúde da criança, aleitamento materno, uso saudável de órgãos fonoarticulatórios, desempenho de funções estomatognáticas, estimulação da linguagem oral, cuidados com a audição) a depender das necessidades de cada comunidade¹⁵;

- Ações em demais espaços coletivos, como durante o lanche, superando os limites tradicionais. Santana et al.³⁰ propuseram acompanhar a alimentação de recém-nascidos, no ato da amamentação, nas enfermarias;

- *Rodas de conversa* com idosos residentes de Instituições de Longa Permanência (ILPI), com temas como juventude, infância, trabalho, religião, militância política, mitos, crendices e práticas populares no processo saúde/doença, vida na ILPI, viver bem, envelhecer entre outros, no intuito de propiciar a mudança da autopercepção, como sujeitos ativos, autônomos e, conseqüentemente, com melhoras nas condições de vida³⁶, bem como a realização de rodas de conversa com grupos de idosos em Universidades⁴;

- *Criação de sites*, com a aplicação de questionários destinados a adolescentes sobre voz¹;

- *Práticas de acolhimento em salas de espera*, com orientação às mães usuárias da unidade de saúde sobre temas como o desenvolvimento normal e cuidados gerais com crianças entre zero e dois anos, com ênfase na amamentação e na remoção de hábitos orais deletérios¹⁹;

- *Realização de atividades lúdicas* (como jogos e brinquedos manufaturados, livros de histórias, bonecas e carrinhos de diversos tamanhos e cores, além de chocalhos e outros materiais mais específicos para crianças menores de um ano) com crianças usuárias da unidade de saúde, além de práticas dialógicas com mães e gestantes sobre desenvolvimento infantil e manutenção da saúde infantil¹⁶;

- *Vivências dramatúrgicas* com temas variados que incorporaram a promoção de saúde com idosos¹¹, etc.

Como pode ser observado, diferentes são os locais em que as práticas promotoras de saúde podem ser executadas, destacando-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS), as creches e as escolas²¹.

Recursos como explanação dialogada, folders, cartazes, jogos¹², mural interativo, caixa de sugestões⁴, literatura de cordel²⁶, entre outros, foram citados pela literatura como possibilidades a serem utilizados para

o alcance dos objetivos de promoção de saúde.

Cabe salientar que o uso de materiais gráficos devem apresentar uma escrita acessível, simples e atrair o leitor para as informações fornecidas, com o objetivo de melhorar o letramento em saúde. O conteúdo deve ser testado, a fim de assegurar que o conhecimento possa ser repassado à comunidade.

Todas as ações propostas devem promover a sensibilização e a conscientização sobre a importância de implantação de hábitos saudáveis, porém, se não houver prontidão e motivação para a mudança, mesmo com o conhecimento das condições ideais, pouco êxito será obtido neste sentido. Foi o constatado pela literatura²⁹, em relação à saúde vocal de professores.

Muitos outros exemplos poderiam ser aqui explicitados, mas o objetivo foi apresentar ao leitor que a promoção da saúde já é uma prática em nosso meio profissional e acadêmico, necessitando, obviamente, de maior impulso para que possamos realmente atingir plenas condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a promoção de saúde envolve a necessidade de que o profissional da saúde em consonância com demais profissionais de outros setores construam com a comunidade espaços coletivos para o desenvolvimento de práticas educativas que atinjam as necessidades e expectativas da comunidade, de todos os Ciclos da vida, para melhor qualidade de vida e saúde.

O ideal é que as abordagens educativas sejam democráticas, participativas e problematizadoras, com o intuito de conscientizar o indivíduo e a família para a conquista da cidadania⁸.

Além disso, como pode ser observado na Figura 1, o trabalho fonoaudiológico de promoção de saúde deve ser alicerçado no respeito e na corresponsabilidade das ações em rede com demais profissionais da saúde, gestores, comunidade e outros setores, de modo que estejam motivados para o planejamento, execução e avaliação de projetos e programas de promoção de saúde, necessitando de capacitação continuada e permanente de todos os envolvidos, evidenciando que esta é uma tarefa complexa, porém possível quando há comprometimento de todos os envolvidos.

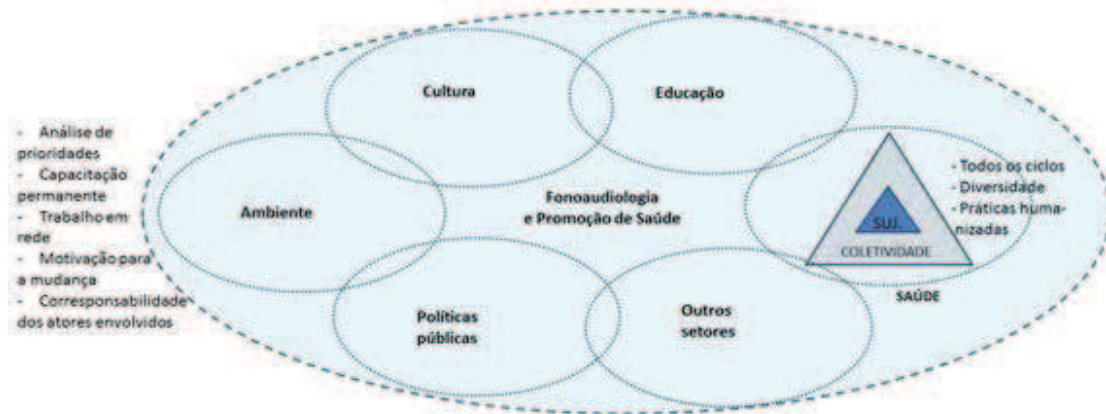


Figura 1 - Esquema evidenciando a Fonoaudiologia e sua interface com a promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Almeida AAF, Ferreira LP. Cuidados com a voz: uma proposta de intervenção fonoaudiológica para adolescentes. *Rev Dist Comun*. 2007; 19(1):81-92.
2. Almeida MHM, Beger MLM, Watanabe HAW. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. *Interface-Comunic, Saúde, Educ*. 2007; 11(22):271-80.
3. Andrade CRF. Intervenção precoce em fonoaudiologia. In: Befi D (Org.) *Fonoaudiologia na atenção primária à saúde*. São Paulo: Lovise; 1997. p. 139-60.
4. Assis MD, Pacheco LC, Menezes MFGD, Bernardo MHDJ, Steenhagen CHVA, Tavares EL, Santos DMD. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. *Mundo saúde*. 2007; 31(3):438-47.
5. Barros PMF, Cavalcante TCF, Andrade AF. Audiologia em comunidade: relato de experiência. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(4):626-32.
6. Batista LM. Ações educativas em fonoaudiologia: promovendo a comunicação saudável no ambiente escolar. 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado), Universidade de Fortaleza, Ceará.
7. Brito CLR, Uzêda CPQ, Vieira JG, Cavaleiro LG. Habilidades de letramento após intervenção fonoaudiológica em crianças do 1º ano do ensino fundamental. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010; 15(1):88-95.
8. Buss PM. Uma introdução ao conceito de promoção de saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM (Org.) *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004. p. 15-38.
9. Ceccim RB, Carvalho Y. M. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos GWS et al. (Orgs.) *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 149-82.

10. Chun RYS. Voz profissional: repensando conceitos e práticas na promoção da saúde vocal. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA (Org.) Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2002. p. 19-31.
11. Espírito Santo ACG, Oliveira Marques AP, Leal MCC, Mota SKA, Silva MRA. Problemática de temáticas de promoção da saúde do idoso a partir de uma vivência dramatúrgica. Saúde Soc 2008; 17(1):165-75.
12. Ferrari A, Marangon BM, Freitas GC, Agostinho LA, Beneditti PH. Oficina de voz: relato de experiências com grupo de crianças. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA. (Org.) Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2002. p. 69-75.
13. Figueiredo RCK, Tateyama T, César CPHAR. Qualidade de vida: enfoque fonoaudiológico em uma unidade acadêmica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Fonoaudiologia], Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, São Bernardo do Campo, São Paulo.
14. Gonçalves FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. A promoção da saúde na educação infantil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2008; 12(24):181-92.
15. Goulart BNG, Henckel C, Klering CE, Martini M. Fonoaudiologia e promoção da saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares. Rev. CEFAC 2010; 12(5):842-9.
16. Goulart BNG, Lucchesi MC, Chiari B. A unidade básica de saúde como espaço lúdico para educação e promoção da saúde infantil: relato de experiência. Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano. 2010; 20(3):757-61.
17. Hubig DOC, Schochat E. Atenção primária em audiolgia. In: Befi D (Org.) Fonoaudiologia na atenção primária à saúde. São Paulo: Lovise; 1997. p. 177-99.
18. Lemos CT. A (re) construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. Estudos de religião 2009; 23(36):201-16.
19. Lenz AJ, Gernhardt A, Goulart BD, Zimmer F, Rocha JD, Vilanova J R, Zwetsch LB, Wolf M. Acolhimento, humanização e fonoaudiologia – relato de experiência em unidade básica de saúde de Novo Hamburgo (RS). Bol Saúde 2006; 20(2):59-69.
20. Lessa F, Cavalheiro MTP, Ferrite S. Fonoaudiologia e epidemiologia. In: Ferreira PL, Befi-Lopes DM, Limongi SCO (Orgs). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p. 527-37.
21. Lipay MS, Almeida EC. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Rev. Ciênc. Méd. 2007; 16(1):31-41.
22. Lombardo P, Pontes J, César CPHAR, Mercatelli CR. Aprimoramento da comunicação em graduandos de jornalismo da UMEP: trabalho de extensão de discentes do curso de Fonoaudiologia. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Fonoaudiologia], Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, São Bernardo do Campo, São Paulo.

23. Mendonça JE, Lemos SMA. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil. *Rev CEFAC* 2011; 13(6): 1017-30.
24. Molini-Avejonas DR, Mendes VLF, Amato CAH. Fonoaudiologia e núcleos de apoio à saúde da família: conceitos e referências. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia* 2010; 15(3):465-74.
25. Moreira MD, Mota HB. Os caminhos da Fonoaudiologia no sistema único de saúde - SUS. *Rev. CEFAC* 2009; 11(3):516-21.
26. Oliveira PMP, Rebouças CBDA, Pagliuca LMF. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2008; 12(2):217-23.
27. Penteado RZ, Sevilha EAM. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Revista Distúrbios da Comunicação*. 2004; 16(1):107-16.
28. Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev. Saúde Pública*. 2007; 41(2):236-43.
29. Rossi-Barbosa LA, Gama ACC, Caldeira AP. Associação entre prontidão para mudanças de comportamento e queixas de disfonia em professores. *CoDAS*. 2015; 27(2):170-7.
30. Santana MCCP, Goulart BNG, Chiari BM, Melo AM, Silva EHAA. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(2):411-7.
31. Santos LM, Lima Friche AA, Lemos SMA. Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde. *Rev. CEFAC*. 2011; 13(4):645-56.
32. Silva MEML, Brasil CCP, Regis ACF. Desafio do núcleo de atenção médica integrada diante da necessidade de inserção de fonoaudiólogos na rede municipal de saúde de Fortaleza. *Rev. Saúde Soc*. 2010; 19(4):838-51.
33. Simões MF, Ferreira EA, César CPHAR. Conscientização quanto ao hábito nocivo do uso da chupeta junto a familiares, educadores e pré-escolares. 2005. Monografia [Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fonoaudiologia], Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, São Bernardo do Campo, São Paulo.
34. Souza APR, Crestani AH, Vieira CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. *Rev. CEFAC*. 2011; 13(1):140-51.
35. Souza MA. Uma reflexão sobre a atuação fonoaudiológica em um programa de atenção à saúde de adolescentes. In: Befi D (Org.) *Fonoaudiologia na atenção primária à saúde*. São Paulo: Lovise; 1997. p.69-100.
36. Souza IAL, Massi G, Berberian AP, Guarinello AC, Carnevale L. O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência. *Audiol Commun Res*. 2015;20(2):175-81.

37. Souza MMV, Santos JC, Baldrighi SEZM, Nascimento GKBO, Granzotti RBG, Silva K, César CPHAR. Educação em saúde e hábitos orais deletérios: relato de experiência. In: 8º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial, 2015, São Paulo. Anais do 8º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. p.20.
38. Vasconcelos IA. Fonoaudiologia e agentes de saúde: ação preventiva. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA (Org.) Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2002. p.33-8.

Como citar este capítulo:

César CPHAR, Santos CS, Andrade JS, Sordi C. Promoção da Saúde e Fonoaudiologia: possibilidades de atuação. In: Paranhos LR, Sordi C, César CPHAR, organizadores. Coletâneas em saúde. São José dos Pinhais: Editora Plena; 2016. 4v. p.61-70.